

Inclusão na sala de aula: práticas alinhadas à percepção de docentes

Silvana Duarte Pereira
Vanessa Lucena Camargo de Almeida Klaus

2024

Sumário

Sobre as autoras	3
Introdução	4
Contextualização do Tema	6
Educação e Idealização de “pessoa ideal”: Impacto nas Práticas Educativas e Sociais	7
Marcos Político-Legais da Educação Inclusiva no Brasil (1996 - 2024)	7
Na Práxis: Algumas Percepções Docentes para a Inclusão	9
Percepções dos Docentes sobre a Inclusão	10
Transtornos do Desenvolvimento Escolar Dislexia Disgrafia Discalculia Dislalia	15
Dicas para proporcionar processos inclusivos de aprendizagem	17
Algumas Considerações	20
Referências	21

Sobre as autoras



Silvana Duarte

É graduada em Pedagogia pela Faculdade União das Américas, com especialização em Educação Inclusiva e pós-graduação em Alfabetização e Letramento. Mestra em Ensino na UNIOESTE - Campus Foz do Iguaçu, com foco em Ensino em Linguagens, Tecnologias e Formação de Professores. Além de psicopedagoga institucional e clínica, Silvana é professora no Município de Foz do Iguaçu. Sua pesquisa se concentra em áreas como Políticas Educacionais, Educação Especial, Educação Inclusiva e Formação de Docentes, com ênfase na importância de atender às necessidades específicas de cada criança para promover a inclusão na sala de aula. Silvana acredita no potencial de cada indivíduo e se dedica para proporcionar um ambiente de aprendizado inclusivo, baseado em afeto, dedicação, otimismo e acolhimento. No qual a inclusão não é um favor, e sim um Direito.

Possui graduação em Licenciatura em Matemática pela Universidade Estadual de Londrina (UEL), especialização em Estatística, mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática - PECCEM, e doutorado em Educação em Ciências e Educação Matemática pela UEL. Ela é docente na Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE - Campus Foz do Iguaçu, no Curso de Licenciatura em Matemática e no Programa de Pós-Graduação em Ensino (PPGE). Vanessa trabalha com Educação e Educação Matemática, focando em tecnologias, ensino e aprendizagem da Matemática, formação de professores e educação inclusiva. Participa de diversos grupos de pesquisa, contribuindo significativamente para a formação docente e práticas inclusivas.



**Vanessa Lucena Camargo
de Almeida Klaus**

Introdução

Este e-book é o resultado de uma pesquisa de mestrado, que teve por finalidade identificar quais são as percepções dos professores para promover a inclusão na sala de aula. No processo investigativo, docentes de duas escolas municipais do Estado do Paraná compartilharam experiências, angústias, sentimentos, ideias e esperanças ligadas a promoção da acolhida e do respeito às diversidades na sala de aula, como uma maneira de trazer a participação docente.

O objetivo é assegurar que todas as crianças tenham as mesmas oportunidades de aprendizagem e participação ativa na escola. Compreendemos que por meio de práticas inclusivas, podemos avançar para uma educação mais justa e equitativa, onde a diversidade é celebrada e cada criança tem a chance de se desenvolver plenamente.

“ As experiências compartilhadas pelos professores destacam a importância do aperfeiçoamento docente com ênfase na **vozes que pedem por transformações no currículo educacional** é crucial para permitir que outros se identifiquem com as experiências e percebam que não estão sozinhos ao enfrentar os desafios educacionais. **Repensar o modelo educacional atual é essencial** ao discutir inclusão e práticas inclusivas.”

(Mantoan, 2003).

Contextualização do tema

A sociedade sempre buscou construir a imagem de um **"homem ideal"**, que serve como parâmetro para as estatísticas de beleza, capacidade de realizar tarefas, assumir compromissos e responsabilidades, moldando assim as competências funcionais de uma sociedade considerada "normal". Essa idealização tem um impacto profundo na educação e nas práticas sociais, frequentemente **excluindo aqueles que não se encaixam nesse molde**.

Promover o desenvolvimento da igualdade no processo de inclusão requer um atendimento que respeite e valorize as capacidades individuais das crianças, independentemente de suas diferenças. Embora as leis estabeleçam diretrizes para a inclusão, muitas vezes falta uma preocupação genuína e um cuidado formativo para um trabalho consciente por parte dos educadores.

Neste e-book, são compartilhadas as percepções docentes sobre a inclusão na sala de aula do ensino fundamental, anos iniciais, destacando a necessidade de aperfeiçoamento contínuo dos professores acerca da educação e práticas inclusivas.

A ideia central presente na obra concebe que a verdadeira inclusão não é simplesmente uma questão de acesso, mas de transformação completa do ambiente educacional para acolher e apoiar todas as crianças.

Objetivos do e-book

-  **Apresentar percepções dos professores** sobre a promoção da inclusão na sala de aula.
-  Propor estratégias educacionais para **flexibilização de atividades no processo inclusivo**.
-  Trazer reflexões e sugestões educacionais baseadas em experiências docentes, **promovendo acolhimento e respeito à diversidade**.

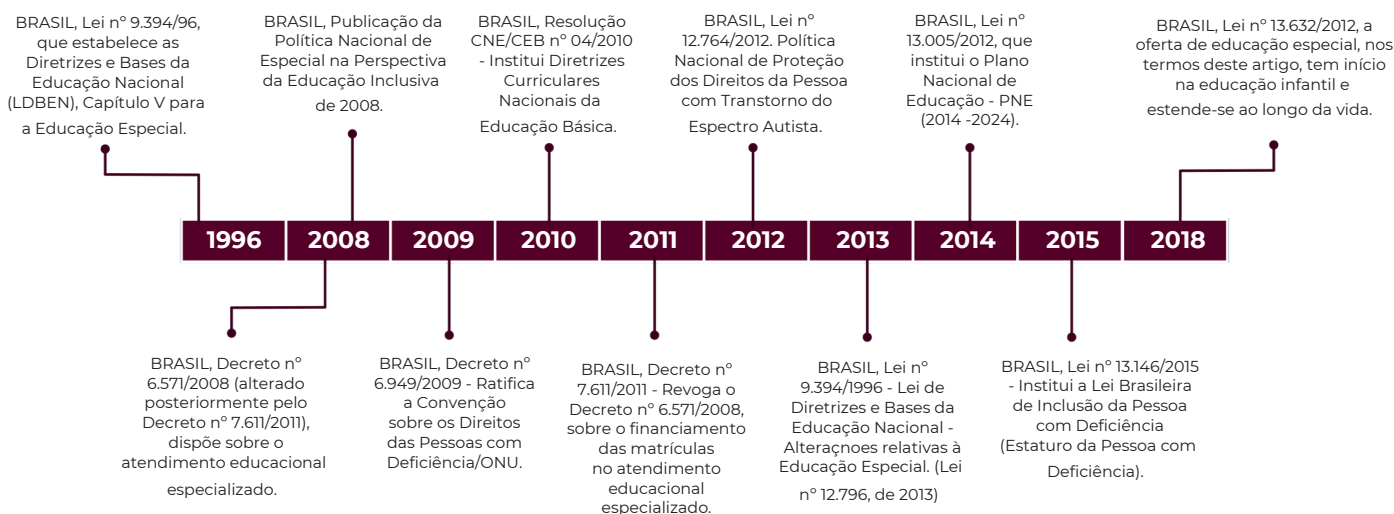
Educação e Idealização de “pessoa ideal”: Impacto nas Práticas Educativas e Sociais

A idealização do "homem ideal" tem um impacto significativo nas práticas educativas e sociais. Nas escolas, esses padrões podem levar à criação de currículos e métodos de avaliação que favorecem determinados tipos de inteligência e habilidades, muitas vezes em detrimento de outras formas de talento e expressão. Alunos que não se encaixam nesses moldes **podem ser vistos como menos capazes**, o que pode afetar sua **autoestima e motivação**.

Esse modelo excludente também se reflete na seleção de materiais didáticos e na estrutura das atividades escolares, que podem não levar em conta as necessidades e os interesses de todos os alunos. A ênfase em um padrão ideal pode desvalorizar a diversidade e impedir a plena realização das potencialidades de cada estudante.

Marcos Político-Legais da Educação Inclusiva no Brasil

No Brasil, **a inclusão educacional é garantida por uma série de leis e documentos oficiais** que promovem políticas públicas voltadas para a formação de professores e a adaptação das escolas para receber todos os alunos, sem distinção.



“Essas iniciativas visam diminuir os efeitos da exclusão e atender à nova ordem vigente, que é a de ensinar a todos de maneira equitativa e inclusiva.”

(Almeida, 2007).

Na prática: algumas percepções docentes

A **inclusão na sala de aula é um direito fundamental** que **deve ser garantido a todos os alunos**, independentemente de suas condições intelectuais, físicas, econômicas, culturais e sociais. No entanto, a incorporação e permanência efetiva da inclusão no currículo nacional enfrentam diversos obstáculos. A formação dos professores é um dos principais desafios, pois muitos não estão preparados para lidar com a diversidade de necessidades presentes em uma sala de aula inclusiva.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2018) enfatiza a importância do **aperfeiçoamento profissional contínuo para promover a educação inclusiva**. No entanto, esse documento tem sido considerado insuficiente por muitos educadores no que tange à implementação prática da inclusão escolar. A realidade nas escolas mostra que, apesar das diretrizes, ainda há um longo caminho a percorrer para que a inclusão se torne uma prática efetiva e constante.

No estudo "**Inclusão nas salas de aula: olhares de docentes dos anos iniciais do ensino fundamental**", os docentes relataram que a falta de aperfeiçoamento específica para trabalhar de modo inclusivo é um grande obstáculo. Muitos se sentem despreparados para adaptar suas metodologias de ensino e proporcionar um atendimento adequado a todos os alunos. Além disso, a ausência de suporte adicional, como assistentes educacionais e recursos especializados, agrava a situação, dificultando a implementação efetiva da inclusão. Para enfrentar esses desafios, é necessário **investir na formação inicial e continuada dos professores, oferecendo cursos e formações focada em práticas inclusivas**.



Percepções dos docentes sobre a inclusão

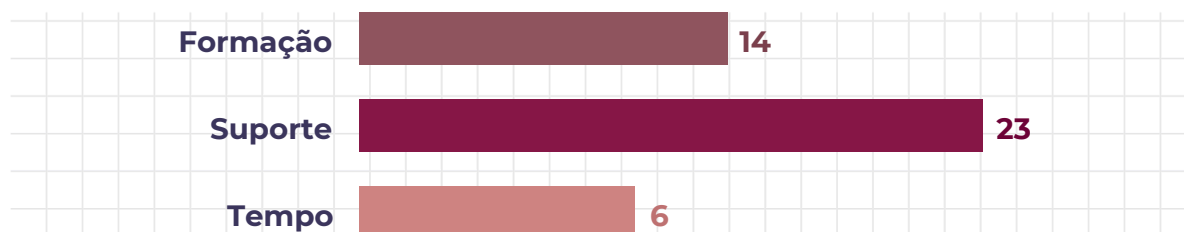
As percepções docentes sobre a inclusão apresentadas a seguir resultam de uma pesquisa que abordava uma série de questões dentro do tópico de **dificuldades e desafios enfrentados na prática da inclusão**.

Duas questões de destaques foram as seguintes:

? Questão 7

Qual(is) a(s) dificuldade(s) mais enfrentada(s) num processo de ensino com crianças com deficiência(s) ou com necessidade(s) educacional(is) específica(s)? Especifique com detalhes sobre o seu trabalho pedagógico.

Diagrama de códigos que mais prevaleceram na questão 7 acerca das dificuldades do trabalho pedagógico



Fonte: Elaborada pela autora a partir do Atlas ti. (2024).

Quando abordados sobre as principais dificuldades enfrentadas, os professores apontaram **a carência de recursos, materiais e humanos** como um grande obstáculo para a inclusão. A falta de assistentes educacionais, tecnologias assistivas e materiais adaptados impede que os alunos com necessidades educacionais recebam o suporte necessário para seu desenvolvimento pleno. **A sobrecarga de alunos com diferentes laudos em uma mesma turma** também foi mencionada como um fator que dificulta a implementação de práticas inclusivas eficazes.

A pesquisa revelou que, apesar das diretrizes estabelecidas pela BNCC (Brasil, 2018), a realidade nas escolas mostra uma lacuna significativa entre a teoria e a prática. As percepções dos docentes refletem **a urgência de uma abordagem mais prática e eficaz na formação e apoio aos professores**, visando uma inclusão real e significativa.



Formação

Uma das maiores dificuldades identificadas pelos docentes é a **falta de aperfeiçoamento adequada para atuar com alunos com necessidades educacionais especiais**. Muitos professores sentem que não possuem o conhecimento e as habilidades necessárias para adaptar suas metodologias de ensino e criar um ambiente de aprendizado inclusivo. Essa falta de formação específica impede que os educadores se sintam **confiantes** e **preparados** para atender às diversas necessidades dos alunos.

"A maior dificuldade é a falta de capacitação para atuar com essas crianças."

(Depoimento de um docente participante da pesquisa).

Suporte

Outro ponto crucial levantado pelos docentes é a necessidade de suporte adequado. A inclusão efetiva requer não apenas professores bem formados, mas também materiais e recursos especializados que possam facilitar o processo de ensino e aprendizagem para todos os alunos.

“

Em minha opinião sim, pois um aluno sem necessidades educacionais específicas muitas vezes consegue se desenvolver com mais facilidade. A criança com necessidades educacionais específicas não quer dizer que não vai aprender, porém muitas vezes o tempo de aprendizagem é maior e alguns necessitam de aulas e/ou atividades diferenciadas. Com atendimento adequado, material necessário e professores especializados, toda criança é capaz de aprender.”

(Depoimento de um docente participante da pesquisa).



Tempo

A disponibilidade de tempo é outro desafio significativo para os professores. As salas de aula muitas vezes estão superlotadas, e os professores não têm tempo suficiente para oferecer um atendimento individualizado e de qualidade aos alunos com necessidades educacionais.

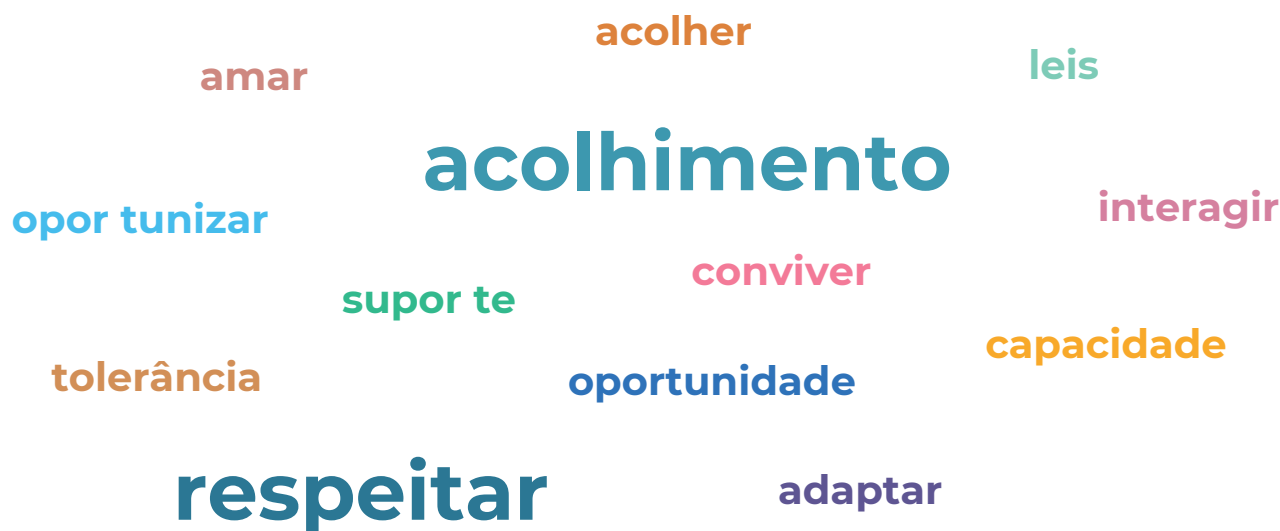
“Disponibilidade de tempo para atendimento de excelência aos alunos com profissionais realmente preparados para tal.”

(Depoimento de um docente participante da pesquisa).

❓ Questão 15

Para você, o que é inclusão na sala de aula? Especifique com detalhes.

Termos associados à inclusão que mais se destacaram na questão 15



Fonte: Elaborada pela autora a partir do Atlas ti. (2024).

A verdadeira inclusão significa que todas as crianças, independentemente de suas diferenças, possam participar ativamente do processo de aprendizagem e do ambiente escolar. Ao serem questionados sobre o tema, os professores trouxeram algumas perspectivas interessantes:

Fazer o aluno se sentir acolhido e seguro pelo professor e colegas primeiramente. Conhecer as necessidades a fim de conduzir um trabalho satisfatório e que o aluno desenvolva sua aprendizagem de acordo com sua capacidade e evolução.

(Depoimento de um docente participante da pesquisa).

No primeiro plano, inclusão deve ser uma cultura estabelecida, uma postura de vida, independente se o sujeito tem necessidades específicas ou não. É olhar para todos como sujeitos com potenciais específicos, com talentos, habilidades diversas, necessidades, fragilidades e manter um espírito de acolhimento e desafios propostos, buscando entender o que o aluno da conta e que cada um é único na sua especificidade.

(Depoimento de um docente participante da pesquisa).

De uma forma geral, o que o estudo revelou é que muitos professores se sentem despreparados para lidar com a diversidade em sala de aula, destacando a necessidade de capacitação contínua e especializada.

Por meio dos encontros com os Docentes, percebeu-se a urgência de destacar a relevância de compreender os Transtorno de Aprendizagem, visto que os docentes precisam conhecer para possibilitar a inclusão e o progresso de todas as crianças. Portanto, iremos explorar os Transtorno de Aprendizagem e apresentar algumas dicas para a inclusão no ambiente escolar.

Transtornos do Desenvolvimento Escolar

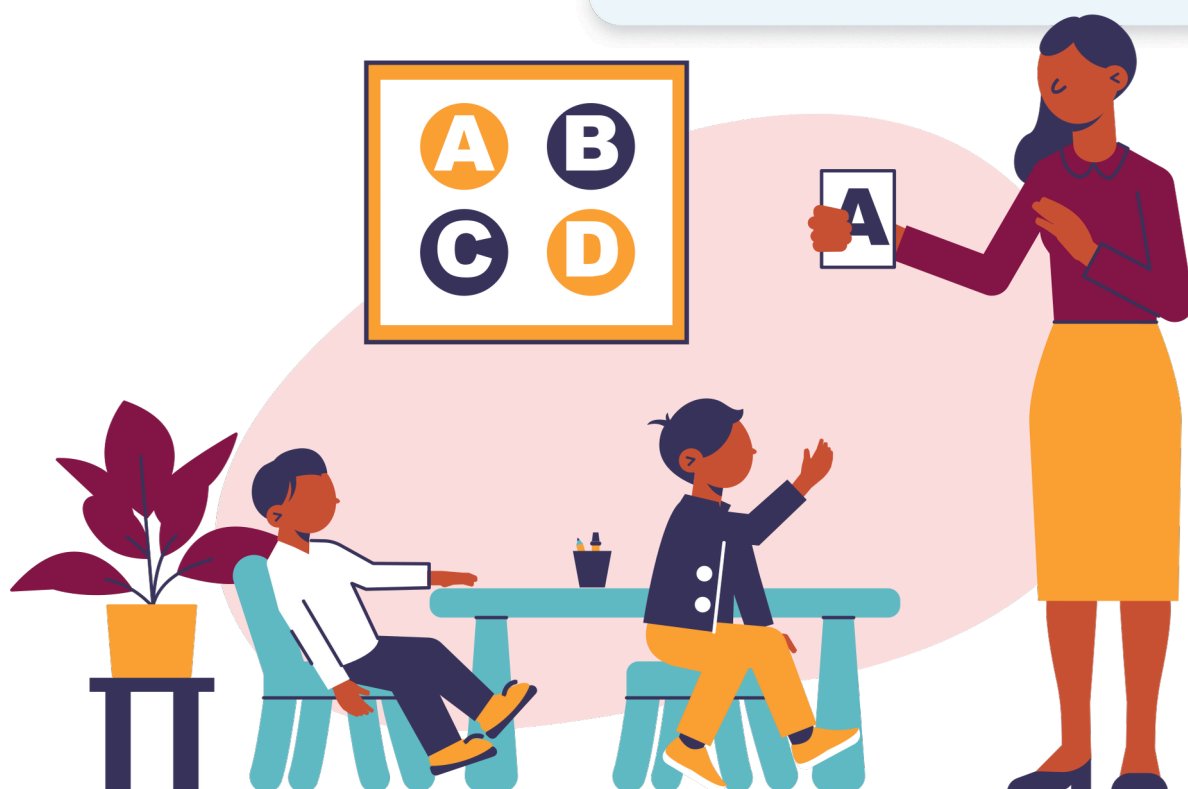
Os Transtornos do Desenvolvimento Escolar representam um desafio significativo no ambiente educacional. Baseado nas experiências e percepções dos professores participantes do estudo, fica evidente **a importância do diagnóstico precoce** e do **tratamento adequado desses transtornos** para minimizar seus impactos na vida das crianças. Os professores relataram diversas dificuldades e necessidades em suas práticas diárias, destacando **a necessidade de capacitação contínua e suporte especializado**.

Dislexia

Dislexia é uma dificuldade com **habilidades fonológicas**, que envolve entender como os sons e as letras se combinam para formar palavras. É uma limitação grave na capacidade de ler e soletrar, sendo **o transtorno de aprendizagem mais comum relacionado à leitura**.

Dislexia na prática

- ✓ **Adaptar textos** em fontes maiores, com cores contrastantes e espaçamento adequado.
- ✓ Confeccionar **marcadores de leitura**.
- ✓ Usar imagens, vídeos, figuras e músicas para **ajudar na compreensão do conteúdo**.
- ✓ **Realizar atividades em grupos** para promover a cooperação e o apoio entre os alunos.



Disgrafia

Disgrafia é a dificuldade em **expressar pensamentos na forma escrita**. Crianças com disgrafia geralmente escrevem muito lentamente, com uma escrita ilegível e inúmeros erros ortográficos, devido à inabilidade de juntar sons e letras.

Disgrafia na prática

- ✓ Ensinar a **postura correta na cadeira**.
- ✓ Fazer **exercícios gráficos**, como **labirintos** e **cadernos pontilhados**.
- ✓ Realizar exercícios de **motricidade fina**.
- ✓ Promover **atividades pictográficas** (pintura, desenho, modelagem).
- ✓ Trabalhar a **forma, tamanho e inclinação das letras**, além de aspectos do texto, como **margens e linhas**.

Discalculia

Discalculia, ou transtorno de desenvolvimento de matemática, envolve dificuldade em **desenvolver cálculos matemáticos**. Crianças com dificuldade em cálculo frequentemente apresentam transtornos neuropsicológicos e cognitivos incluindo **desempenho fraco na memória de trabalho, percepção visual e capacidade visuoespacial**.

Discalculia na prática

- ✓ **Dividir tarefas em etapas** para ajudar o aluno a se concentrar e enxergar as conexões.
- ✓ Usar **objetos manipuláveis**, como copos de medição e régua, para tornar os conceitos matemáticos menos abstratos.
- ✓ Criar **referências escritas** ou **desenhadas**, como cartões ou diagramas, para auxiliar nas revisões.

Dislalia

Dislalia é um distúrbio da fala, caracterizado pela **dificuldade em articular as palavras**. A pessoa com dislalia troca palavras por outras similares na pronúncia, fala de forma errada, omitindo ou trocando letras. As manifestações clínicas incluem omissão, substituição ou deformação de fonemas.

Dislalia na prática

- ✓ Utilizar **imagens para facilitar a compreensão**.
- ✓ Incorporar **letras de músicas ilustrativas**.
- ✓ Realizar **ditados em voz alta e pausada com palavras que possam ter trocas**, como “t” por “d”, “f” por “v”, “p” por “b”, “q” por “g”.

Dicas para proporcionar processos inclusivos de aprendizagem

A educação inclusiva é essencial para **garantir que todas as crianças**, independentemente de suas necessidades específicas, tenham **acesso a uma educação de excelente qualidade**. Para o alcance desse objetivo, são necessárias estratégias pedagógicas que atendam ou dão abertura ao processos de aprendizagem de cada criança. Na sequência, expomos algumas orientações pedagógicas:

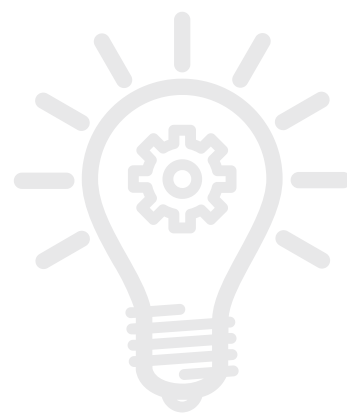
Definir Claramente os Objetivos da Aula

- ✔ **Objetivos Claros:** Estabelecer objetivos claros para cada aula ajuda os alunos a entenderem o que se espera deles e o que devem aprender. Esses objetivos devem ser comunicados de forma acessível a todos os alunos, utilizando uma linguagem simples e direta.
- ✔ **Ferramentas Visuais:** Utilizar quadros, diagramas, infográficos e outros recursos visuais para expor os objetivos da aula. Ferramentas visuais ajudam a reforçar a compreensão e a retenção de informações.



Utilizar Estratégias Visuais e Tecnológicas

- ✔ **Recursos Audiovisuais:** Incorporar vídeos, animações, apresentações de slides e gráficos interativos para explicar conceitos. Esses recursos podem tornar a aprendizagem mais envolvente e acessível para alunos com diferentes estilos de aprendizagem.
- ✔ **Tecnologia Assistiva:** Utilizar tecnologia assistiva, como softwares de leitura de tela, ampliadores de texto e aplicativos educacionais que suportam diferentes necessidades, para auxiliar alunos com deficiências.



Adaptações em Provas e Atividades Avaliativas

- ✔ **Instruções Claras e Enfatizadas:** Ler as instruções das provas e atividades em voz alta, enfatizar palavras-chave e garantir que os alunos compreendam o que é solicitado.
- ✔ **Tempo Adicional:** Oferecer tempo adicional para a realização de provas e atividades para alunos que necessitam, permitindo que eles trabalhem em seu próprio ritmo.
- ✔ **Formatos Alternativos:** Oferecer alternativas de formato para provas e atividades, como respostas orais, apresentações multimídia, ou projetos práticos, para atender às diferentes necessidades dos alunos.



Modificação das Estratégias Avaliativas e de Explicação

- ✔ **Diversificação de Avaliações:** Utilizar uma variedade de métodos de avaliação, como avaliações formativas, autoavaliações, portfólios, e projetos, para obter uma visão abrangente do progresso dos alunos.
- ✔ **Feedback Constante:** Fornecer feedback contínuo e construtivo, ajudando os alunos a identificar suas áreas de melhoria e a desenvolver suas habilidades.



Organização dos Afazeres Cotidianos

- ✔ **Uso de Agendas:** Incentivar o uso de agendas de longo e curto prazo para ajudar os alunos a organizar suas tarefas e compromissos. Isso pode incluir cronogramas semanais, listas de tarefas diárias e lembretes visuais.
- ✔ **Ferramentas de Planejamento:** Utilizar ferramentas de planejamento digital, como aplicativos de organização e calendários online, que permitam aos alunos acompanhar suas tarefas e prazos de maneira eficaz.



Ferramentas Digitais Educacionais

- ✓ **Dicionários Online e Corretor Ortográfico:** Integrar o uso de dicionários online, corretores ortográficos e outras ferramentas digitais que ajudam os alunos a melhorar suas habilidades de escrita e compreensão.
- ✓ **Plataformas Educacionais:** Utilizar plataformas educacionais que oferecem recursos adaptados, como Khan Academy, Duolingo, ou outras que fornecem suporte personalizado e interativo para o aprendizado.



Ambiente de Aprendizagem Inclusivo

- ✓ **Apoio Emocional e Social:** Criar um ambiente que apoie o desenvolvimento emocional e social dos alunos, promovendo um espaço seguro onde todos se sintam valorizados e respeitados.
- ✓ **Cultura de Inclusão:** Fomentar uma cultura de inclusão e respeito à diversidade na escola, através de atividades que promovam a empatia, a cooperação e a valorização das diferenças.



Algumas considerações

A inclusão é essencial para **garantir equidade e desenvolvimento para todos os alunos**. É um processo contínuo que envolve a colaboração de todos os envolvidos no processo educativo: Estado, família, escola (crianças, professores, equipe pedagógica) e comunidade.

Escolas que se pretendem inclusivas requerem valorizar com respeito as crianças e suas necessidades educativas, visando à plena formação integral, devem atender todas as crianças e suas diversas necessidades, visando à formação integral dos alunos.

Este e-book buscou fornecer reflexões e trazer algumas práticas inclusivas que auxiliem na construção de ambientes educacionais mais equitativo, justo e acolhedor considerando a criança e seu processo de aprendizagem em primeiro lugar no planejamento docente.

“ Olhar com alteridade traz uma visão relacional de interdependência do Eu-Outro, cuja associação de alternância, aqui, pelas experiências formativas com o outro, possibilita um educar para vida, para emancipação, em que se visa, dentre tantas necessidades, a superação de uma postura preconceituosa.

(Pereira, 2024, p. 28).

Referências

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders**, Fifth Edition, Text Revision. Washington, DC, Associação Psiquiátrica Americana, 2022.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo** Lisboa: Edições 70, 1977.

BLEY, Dagmar Heil Pocrifka; CARVALHO, Ana Beatriz Gomes. **Ciclos de codificação e o software atlas ti: uma parceria criativa para análise de dados qualitativos em pesquisas sobre o uso das tecnologias digitais no campo da educação**. Revista EM TEIA – Revista de Educação Matemática e Tecnológica Iberoamericana – vol. 10 - número 1 – 2019. ISSN 2177-9309.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDB. Ministério da Educação. Lei 9394/1996; MEC; Brasília.

BRASIL. Ministério da Educação. **Decreto nº 6.571**, de 17 de setembro de 2008. Dispõe sobre o atendimento educacional especializado, regulamenta o parágrafo único do art. 60 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e acrescenta dispositivo ao Decreto nº 6.253, de 13 de novembro de 2007. Casa Civil; Subchefia para Assuntos Jurídicos, Brasília, DF, set. 2008.

BRASIL. **Ministério da Educação**. Secretaria de Educação Especial. Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília: MEC/SEESP, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. **Decreto nº 6.949**, de 25 de agosto de 2009. Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, assinado em Nova York, em 30 de março de 2007.

BRASIL. **Ministério da Educação**. Resolução CNE/CEB nº 04, de 13 de julho de 2010 - Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica.

BRASIL. **Decreto nº 7.611** de 17 de novembro de 2011. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Presidência da República/Casa Civil/ Subchefia para Assuntos Jurídicos. Brasília, DF, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei nº 12.764** de 27 de dezembro de 2012. Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtornos do Espectro Autista. Presidência da República, Casa Civil.

BRASIL, **Lei nº 13.146**, de 06 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei nº 13.005**, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. Brasília: Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, 26 jun. 2014.

COSTA, Daniel da Silva. **PLANO EDUCACIONAL INDIVIDUALIZADO: IMPLICAÇÕES NO TRABALHO COLABORATIVO PARA INCLUSÃO DE ALUNOS COM AUTISMO**. 2016. 103 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2016.

FREIRE, Paulo. **Educação e Atualidade Brasileira**. 1959. Tese de Concurso para a Cadeira de História e Educação - Escola de Belas Artes de Pernambuco, Recife.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. 17. ed. RJ: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia*. 40. Ed. Rio de Janeiro; Paz e Terra, 2005.
LÉVINAS, Emmanuel. **Entre Nós. Ensaios sobre alteridade**. Petrópolis: Vozes, 1997.

MANTOAN, Maria Tereza Eglér. **Inclusão Escolar: o que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo. Moderna. 2006.

PEREIRA, Silvana Duarte. **Inclusão nas salas de aula: olhares de docentes dos anos iniciais do ensino fundamental**. 2024. 115 f. Dissertação (Mestrado em ENSINO). Área de concentração: Ciências, Linguagens, Tecnologias e Cultura, Linha de Pesquisa: Ensino, Linguagens e Formação de Professores, Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, Foz do Iguaçu, 2024.

WISCH, Tásia Fernanda. **Aprendizagem docente: o conhecimento compartilhado sobre inclusão e a formação continuada no ensino fundamental**. 164f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, RS, 2013.



unioeste
Universidade Estadual do Oeste do Paraná